

Crenças e hábitos sobre o consumo de álcool dos adolescentes: estudo com estudantes do 3.º ciclo

Ramos, Cristina¹; Reis Santos, Margarida²; Cruz, Sandra³

¹ ACES Grande Porto I – Santo Tirso/Trofa (crisrina.amos1972@gmail.com);

² Escola Superior de Enfermagem do Porto, Prof. coordenadora; CINTESIS (mrs@esenf.pt);

³ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Prof. Adjunta; CINTESIS (sandracruz@esenf.pt).

Resumo

Introdução: O consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes é frequentemente abusivo, encontrando-se associado à noite, à emancipação e à diversão. Apesar de todos os riscos bem conhecidos, na atualidade, este consumo constitui uma preocupação de Saúde Pública, pois quanto mais cedo se inicia maior é o seu efeito negativo.

Ao consumo de álcool estão associados um conjunto de crenças e mitos que são aceites e interiorizados desde a socialização da infância, existindo uma atitude de excessiva tolerância, por parte dos professores e pais considerando-os meros acontecimentos ocasionais.

Objetivos: Conhecer os hábitos de consumo de álcool dos adolescentes que frequentam o 3º ciclo e avaliar os conhecimentos sobre as consequências do consumo, tendo como perspetiva a criação de uma intervenção em promoção da saúde.

Metodologia: Realizou-se um estudo de carácter exploratório e descritivo. A população foi constituída por 808 alunos de 4 escolas públicas do concelho de Santo Tirso. Os dados foram colhidos entre março e maio de 2011, através de questionário.

Resultados: Os adolescentes que participaram no estudo tinham idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos (M=13,6 anos), eram maioritariamente do sexo feminino (52,2%). Apenas 39,9% dos adolescentes nunca tinham ingerido bebidas alcoólicas; a maioria (70,5%) reportou que a idade da primeira ingestão foi entre os 10 e os 13 anos, 33% referiram consumir em festas e comemorações; 25,5% bebeu apenas uma ou duas vezes; 1,6% reportaram um consumo semanal. Verificou-se que 43,9% dos adolescentes ingerem bebidas alcoólicas na companhia da família e que 36,6% o faz na companhia dos amigos.

Conclusão: A educação para a saúde em contexto escolar tem um valor inegável pois pode exercer uma influência positiva nos estudantes sobre os comportamentos de risco. Concluiu-se que os adolescentes que participaram no estudo apresentavam conhecimentos sobre o consumo de álcool, no entanto, não os aplicam. Assim, a educação para a saúde não se deve limitar a uma abordagem meramente informativa mas deve ser essencialmente promotora do envolvimento dos estudantes favorecendo a aquisição e desenvolvimento de competências assertivas.